



# III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI



## TAPE PORÃ: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DA COSMOVISÃO MBYÁ-GUARANI NO PLANETÁRIO

Rafaela Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Museu Ciência e Vida/ Cecierj, Mestranda, IOC/Fiocruz  
raficharibeiro@gmail.com

Carolina de Assis <sup>2</sup> Museu Ciência e Vida /Fundação Cecierj Mestra,  
[cassis@cecierj.edu.br](mailto:cassis@cecierj.edu.br)

Adilson Buze<sup>3</sup>, Museu Ciência e Vida /Fundação Cecierj Graduado,  
[adilbuze@poton.me](mailto:adilbuze@poton.me)

Palavras-chave: Divulgação científica, letramento científico, cosmovisão Mbyá-Guarani, planetário, ancestralidade

### Introdução

A astronomia cultural, ao entrelaçar narrativas socioculturais com a observação do céu, constitui uma ferramenta singular para a divulgação científica, especialmente voltada ao público jovem. A integração de recursos interativos, como planetários, e narrativas indígenas promove o letramento científico e fortalece os laços com a ancestralidade (Rodrigues; Leite, 2020). A sessão “Tape Porã: O Caminho das Estrelas dos Mbyá-Guarani”, realizada em 3 de maio de 2025 no Museu Ciência e Vida, Duque de Caxias, RJ, apresentou constelações da cosmovisão Mbyá-Guarani, como Tuyai (Homem Velho), Ema Branca e Anta do Norte, projetadas via software Stellarium. Realizada na Baixada Fluminense, região marcada por desafios socioeconômicos, a sessão destaca o papel dos museus como espaços de educação não formal, reconectando comunidades às suas raízes culturais. Inspirada em referenciais descolonizantes (Fanon, 1961) e estudos educacionais (ex.: Souza et al., 2024), a iniciativa alinha-se ao objetivo do congresso de tornar a ciência acessível e culturalmente diversa.

### Objetivo

Promover o letramento científico por meio da integração de narrativas da cosmovisão Mbyá-Guarani e astronomia ocidental em uma sessão de planetário, valorizando a ancestralidade e o diálogo intercultural, com foco em jovens e público geral da Baixada Fluminense.

### Metodologia

A sessão foi realizada no Museu Ciência e Vida, Dique de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil, voltada a crianças do sexto ano do Ensino Fundamental e público geral. Durante 60 minutos, o Stellarium projetou constelações Mbyá-Guarani, como Tuyai (associada ao verão, abrangendo Orion, Touro e Plêiades), Ema Branca e Anta do Norte, acompanhadas de narrativas sobre sua função na orientação de práticas agrícolas e rituais sazonais, como períodos de chuva (ara pyau) e seca (ara ymã). As conversas



# III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI

exploraram as conexões entre essas histórias e conceitos astronômicos, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A sessão, como atividade pública do museu, priorizou o engajamento por meio de narrativas visuais e poéticas, sem análise formal de dados

## Resultados e Discursão

A sessão “Tape Porã” promoveu o letramento científico ao integrar a cosmovisão Mbyá-Guarani à astronomia ocidental, despertando interesse por novos céus e histórias ancestrais. Estudos indicam que abordagens interculturais em planetários fortalecem o engajamento e a valorização cultural, especialmente em comunidades periféricas (Flório et al., 2022). A linguagem poética das narrativas, conforme Oliveira e Santos (2022), potencializou o envolvimento de jovens, enquanto a contextualização cultural reforçou a relevância da ciência na Baixada Fluminense. A iniciativa destaca o potencial dos museus para conectar comunidades às suas raízes por meio da astronomia

## Considerações Finais

A sessão “Tape Porã” ilustra o poder dos planetários como espaços de diálogo entre ciência e ancestralidade, tornando a astronomia acessível por meio da cosmovisão Mbyá-Guarani. Seu impacto sugere a viabilidade de expandir essas práticas por meio de novas sessões e formação de educadores, contribuindo para uma educação científica inclusiva e descolonizante.

## Referências

FANON, F. Os condenados da terra. Juiz de Fora: UFJF, 1961.

FLÓRIO, J. et al. Museus e o imaginário infantojuvenil na divulgação científica. *Revista Brasileira de Museologia*, v. 10, n. 1, p. 15-30, 2022.

OLIVEIRA, M.; SANTOS, R. Poesia e astronomia: uma abordagem para jovens. *Ciência & Educação*, v. 28, n. 3, p. 50-65, 2022.

RODRIGUES, L.; LEITE, C. Narrativas indígenas nos materiais didáticos de ciências. *Educação em Foco*, v. 14, n. 2, p. 25-40, 2020.

SOUZA, M. L. et al. Redes sociais e divulgação científica em astronomia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, v. 19, n. 1, p. 10-25, 2024.